

merecem especial destaque *Epicrates cenchria*, *Chironius flavolineatus*, *Clelia quimi*, *Echinanthera occipitalis*, *Liophis meridionalis*, *Lystrophis nattereri* e *Bothrops itapetiningae*, espécies em geral raras ou pelo menos incomuns nos demais estados de sua ocorrência.

Dentre as espécies com ampla distribuição geográfica e amplo interesse em conservação, cita-se *Boiruna maculata*, espécie de hábitos ofiófagos naturalmente rara ao longo de toda sua distribuição.

- ANFÍBIOS

Das 26 espécies de anfíbios listadas para o Parque, sete (*Hyla leptolineata*, *H. semiguttata*, *H. uruguaia*, *Scinax squalirostris*, *Leptodactylus gracilis*, *Odontophrynus americanus* e *Proceratophrys avelinoi*) são consideradas como raras, devido à dificuldade de serem encontradas, por baixa densidade populacional, por particularidades ambientais e mesmo por apresentarem hábito críptico (*i.e.*, camuflam-se no ambiente).

Dentre as 26 espécies, 06 (*Aplastodiscus perviridis*, *Hyla leptolineata*, *Hyla semiguttata*, *Hyla uruguaia*, *Scinax squalirostris* e *Proceratophrys avelinoi*) são consideradas como indicadoras de qualidade ambiental em função de suas exigências quanto às condições de habitat. Estas espécies são consideradas como endêmicas destes ambientes no PEG. São consideradas indicadoras, também, devido ao fato de suas formas larvais (girinos) exigirem, para seu pleno desenvolvimento, água bem oxigenada e limpa, sendo a vegetação fundamental para a sobrevivência das formas adultas. Por isso estas espécies são, inclusive, tidas como espécies vulneráveis.

4 - ARQUEOLOGIA

O levantamento arqueológico foi realizado através do exame direto em algumas áreas do Parque, bem como do seu entorno, através de trabalhos de campo no local. Pelo levantamento, evidenciaram-se onze (11) locais com manifestações de grafismo rupestre. Das ocorrências, duas são bastante conhecidas, pois foram objeto de pesquisa em 1972 pelo arqueólogo Oldemar Blasi e, portanto, não foram incluídas neste relatório.

4.1 - CONSIDERAÇÕES

As datações mais antigas da Pintura Rupestre, até o momento, coincidem com aquelas do surgimento do *Homo sapiens sapiens* (Paleolítico Superior). MORIN (1979:105:106) afirma que, "num certo sentido, a exibição gráfica constitui a aquisição de um novo modo de expressão e de comunicação, que é uma primeira escrita. Ainda não é, naturalmente, a linguagem escrita, mas já é a linguagem do escrito, com sinal ideográfico e o símbolo pictográfico". Trata-se do surgimento de uma forma de comunicação e linguagem.

No Estado do Paraná, o patrimônio arqueológico têm sido ameaçado principalmente por dois fatores: as usinas hidrelétricas e a intensificação da exploração turística. A legislação prevê, para o primeiro caso, a execução de trabalhos de salvamento. Em tempo muitas vezes

exíguo, este tipo de pesquisa é realizada de forma parcial (por amostragem), já que as áreas a serem inundadas são, em geral, extensas e os prazos curtos. No segundo caso, quando a ameaça não é imediata ou definitiva, é possível conciliar a exploração do turismo com a pesquisa científica a partir de um planejamento criterioso e responsável.

O tipo de sítio arqueológico com pinturas ou gravuras rupestres desperta intensa curiosidade e interesse. Mesmo antes de qualquer estudo, o registro rupestre têm um apelo intrínseco, e sua utilização como atração turística é importante, porém deve estar associada a critérios rigorosos visando sua preservação.

Existem registros, resultantes de pesquisas já efetuadas, de ocupação do Planalto Paranaense por povos pré-históricos, há mais de sete mil anos. Os autores das pinturas que ocorrem nas paredes das lapas da formação arenítica, denominada Furnas, foram, provavelmente, indivíduos de uma sociedade organizada em nível de Bandos que tinham na caça, na pesca e na coleta os suportes de sua dieta alimentar. Permanentemente nômades, viviam em grupos pequenos e tinham um equipamento tecnológico pequeno, porém bastante especializado. Além de sítios arqueológicos constituídos por pinturas rupestres, existem outras informações sobre vestígios de ocupação humana na região ainda não catalogados.

Além dos vestígios da ocupação pré-histórica, há na região diversos elementos do período colonial do Brasil. A Lei nº 33 de 17 de janeiro de 1948 tornou patrimônio alienável do Estado, áreas em que existiam remanescentes das reduções jesuíticas. Entre elas, duas se encontravam no município de Tibagi: a de Encarnação, na foz do rio Barra Grande no rio Tibagi, e a de São Miguel, à margem esquerda do arroio das Cavernas, nas proximidades de sua confluência no Tibagi. Esses aldeamentos, organizados por padres espanhóis da Companhia de Jesus no território da antiga Província do Guairá, início do século XVII, tiveram curta existência e, apesar do contínuo interesse e busca por parte de pesquisadores e leigos, sua localização não foi confirmada. Cem anos depois, principalmente a partir de 1730, o território passava a ser cortado pelas tropas de muars e seus condutores, que iriam estabelecer uma via de comunicação entre o Rio Grande do Sul e o sul de São Paulo. Paulatinamente foram-se formando fazendas de criação e de invernagem. Algumas dessas fazendas, resultantes das primeiras sesmarias, tornaram-se famosas, como a Fazenda Fortaleza, Fazenda do Guartelá e Fazenda da Igreja Velha, que foram descritas pelo naturalista francês Saint-Hilaire em sua passagem pelo Paraná no ano de 1820. Existem ainda algumas das casas de proprietários dessas fazendas, ruínas de construção civil em alvenaria de pedra, assim como muros de pedras, formações que serviam, provavelmente, para defesa frente às populações indígenas então existentes na área. Diversos registros comprovam os confrontos entre índios e brancos no período colonial. Existe, portanto, um potencial de arqueologia histórica e Pré-histórica ainda não explorado.

4.2 - CARACTERIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

A seguir, apresentam-se os principais sítios arqueológicos da ocupação pré-histórica levantados no Parque Estadual do Guartelá e entorno.

- PR.TG 001 - ABRIGO ORZA & ZENS

Localização: UTM 22 J 0579.380 W / 7.276.091 S

Sítios Arqueológicos tipo Pintura Rupestre localizado na Fazenda São Damásio de propriedade de Frederico Zens, em área de entorno do Parque Estadual do Guartelá. O sítio em abrigo sob rocha, orientado para leste, apresenta figuras geométricas (fotos IV.19 e IV.20). As figuras são monocromáticas de cor vermelha e localizam-se em sua grande maioria no teto do abrigo. As pinturas encontram-se bem conservadas. O local é de fácil acesso e tem sido bastante visitado por turistas. No sítio não foi encontrado nenhum tipo de material arqueológico de superfície.

- PR.TG. 002 - ABRIGO SOB ROCHA PARQUE GUARTELÁ - I

Localização: UTM 22 J 0574.767 W 7.283.356 S

Sítio arqueológico tipo arte rupestre, localizado no Parque Estadual do Guartelá. O sítio em abrigo sob rocha, orientado para o Leste, apresenta um grande painel com grafismo. As pinturas rupestres encontram-se medianamente conservadas. Os grafismos são monocromáticos de cor vermelha e localizam-se no teto do abrigo. O local é de difícil acesso a visitantes. Uma rápida prospecção não revelou material arqueológico na superfície. Segue algumas imagens do sítio (fotos IV.21 a IV.27).

- PR.TG 003 - ABRIGO SOB ROCHA PARQUE GUARTELÁ - II

Localização: UTM 22 J 0575.312 W 7.283.588 S

Sítio arqueológico tipo arte rupestre, localizado no Parque Estadual do Guartelá. O sítio em abrigo sob rocha, orientado para o Oeste, encontra-se quase em frente ao sítio PR.TG. 001, cerca de 500 m aproximadamente. As pinturas rupestres encontram-se medianamente conservadas. Os grafismos são monocromáticos de cor vermelha e localizados no teto do abrigo em sua maioria. O local é de fácil acesso aos visitantes do Parque. A trilha concebida para permitir o deslocamento dos visitantes até o mirante passa ao lado do sítio (fotos IV.28 IV.30).

- PR.TG. 004 - ABRIGO SOB ROCHA PARQUE GUARTELÁ - III

Localização: UTM 22 J 0575.808 W 7.283.606 S

Sítios Arqueológicos tipo Pintura Rupestre localizado no Parque Estadual do Guartelá. O sítio em abrigo sob rocha, orientado para NW, apresenta figuras geométricas. As figuras são monocromáticas de cor vermelha e localiza-se no teto do abrigo. As pinturas encontram-se medianamente conservadas. O local é de fácil acesso. No sítio não foi encontrado nenhum tipo de material arqueológico de superfície (fotos IV.31 e IV.32).



Foto IV.19 - PR.TG.001 - Abrigo Orza & Zens (fonte: Zinho de Oliveira, 2002)



Foto IV.20- PR.TG.001 - Abrigo Orza & Zens (fonte: Zinho de Oliveira, 2002)



Foto IV.21 - PR.TG.002 (fonte: Zinho de Oliveira, 2002)



Foto IV.22 - PR.TG.002 (fonte: Zinho de Oliveira, 2002)



Foto IV.23 - PR.TG. 002 (fonte: Zinho de Oliveira, 2002)



Foto IV.24 - PR.TG.002 (fonte: Zinho de Oliveira, 2002)



Foto IV.25 - PR.TG. 002 (fonte: Zinho de Oliveira, 2002)



Foto IV.26 - PR. TG. 002 (fonte: Zinho de Oliveira, 2002)



Foto IV.27 - PR.TG. 002 (fonte: Zinho de Oliveira, 2002)



Foto IV.28 - PR. TG. 003 (fonte: Zinho de Oliveira, 2002)



Foto IV.29 - PR. TG. 003 (fonte: Zinho de Oliveira, 2002)



Foto IV.30 - PR. TG. 003 (fonte: Zinho de Oliveira, 2002)



Foto IV.31 - PR.TG. 004 (fonte: Zinho de Oliveira, 2002)



Foto IV.32 - PR.TG. 004 (fonte: Zinho de Oliveira, 2002)

- PR.TG. 004 - ABRIGO SOB ROCHA PARQUE GUARTELÁ - IV

Localização: UTM 22 J 0575.805 W 7.283.550 S

Sítio Arqueológico tipo Pintura Rupestre localizado no Parque Estadual do Guartelá. As Pinturas Rupestres foram localizadas em um afloramento, na sua porção leste. O local, pouco protegido, apresentava dois grafismos, mono-cromáticos, geométricos de cor vermelha. As pinturas apresentavam uma conservação precária, quase apagada. Prospecções efetuadas no local não revelaram material arqueológico na superfície (foto IV.33).



Foto IV.33 - PR.TG. 004 (fonte: Zinho de Oliveira, 2002)

- PR. TG. 005 - ABRIGO SOB ROCHA PARQUE GUARTELÁ - V

Localização : UTM 22 J 0575.789 W 7.283.535 S

Sítios Arqueológicos tipo Pintura Rupestre localizado no Parque Estadual do Guartelá. O sítio em abrigo sob rocha, orientado para NW, apresenta figuras geométricas. As figuras são monocromáticas de cor vermelha e localizam -se no teto do abrigo. As pinturas encontram-se medianamente conservadas. O local é de fácil acesso. No sítio não foi encontrado nenhum tipo de material arqueológico de superfície (foto IV.34).



Foto IV.34 - PR.TG. 005 (fonte: Zinho de Oliveira, 2002)

- PR.TG.006 - ABRIGO SOB ROCHA PQ. GUARTELÁ - VI

Localização: UTM 22 J 0575.958 W 7.283.416 S

Sítio Arqueológico tipo Pintura Rupestre localizado no Parque Estadual do Guartelá. O sítio em um pequeno abrigo sob rocha, orientado para Leste, apresenta figuras geométricas

monocrômicas de cor vermelha e localizam-se no teto do abrigo. As pinturas encontram-se bastante danificadas. O local é de fácil acesso. No sítio não foi encontrado nenhum tipo de material arqueológico de superfície (foto IV.35).



Foto IV.35 - PR.TG. 006 (fonte: Zinho de Oliveira, 2002)

- PR. TG.007 - ABRIGO SOB ROCHA PQ. GUARTELÁ - VII

Localização: UTM 22 J 0575.658 W 7.283.725 S

Sítio Arqueológico tipo Pintura Rupestre localizado no Parque Estadual do Guartelá. O sítio em abrigo sob rocha, orientado para Leste, apresenta duas figuras. As figuras são monocrômicas de cor vermelha e localizam-se no teto do abrigo. As pinturas encontram-se medianamente conservadas. O local é de fácil acesso. No sítio não foi encontrado nenhum tipo de material arqueológico de superfície (foto IV.36).



Foto IV.36 - PR.TG.007 (fonte: Zinho de Oliveira, 2002)

- PR.TG.008 - ABRIGO SOB ROCHA PARQUE GUARTELÁ - VIII

Localização: UTM 22 J 0575.713 W 7.283.813 S

Sítios Arqueológicos tipo Pintura Rupestre localizado no Parque Estadual do Guartelá. O sítio em abrigo sob rocha, orientado para Leste, apresenta figuras geométricas. As figuras são monocromáticas de cor vermelha e localizam-se no teto do abrigo. As pinturas encontram-se medianamente conservadas. O local é de fácil acesso. No sítio não foi encontrado nenhum tipo de material arqueológico de superfície (fotos IV.37 e IV.38).



Foto IV.37 - PR.TG.008 (fonte: Zinho de Oliveira, 2002)



Foto IV.38 - PR.TG.008 (fonte: Zinho de Oliveira, 2002)

- PR. TG. 009 - ABRIGO SOB ROCHA PARQUE GUARTELÁ - IX

Sítio Arqueológico tipo Pintura Rupestre localizado no Parque Estadual do Guartelá. O sítio em abrigo sob rocha, orientado para NW, apresenta figuras geométricas. As figuras são monocromáticas de cor vermelha e localizam-se no teto do abrigo. As pinturas encontram-se medianamente conservadas. O local é de fácil acesso. No sítio não foi encontrado nenhum tipo de material arqueológico de superfície (foto IV.39).



Foto IV.39 - PR.TG .009 (fonte: Zinho de Oliveira, 2002)